

2/12/2018

## Partilha de viaturas

### Construtores de automóveis já olham para a mobilidade partilhada

Os gigantes do setor automóvel estão a voltar-se para a mobilidade partilhada. Mercedes, BMW, Volkswagen, Ford e Grupo PSA, nenhum descarta a mobilidade partilhada e sustentável nos seus objetivos. A mera construção de veículos já é coisa do passado.



Os serviços de carsharing mostram-se cada vez mais como uma solução para o futuro da mobilidade nos grandes centros urbanos. Mais ainda, quando a aposta nesses serviços é feita através de veículos elétricos. Estas plataformas, não só se apresentam competitivas face aos custos despendidos com automóveis particulares, como permitem retirar de circulação, a médio/longo prazo, milhares de veículos que provocam o congestionamento das principais artérias citadinas e ocupam milhares de lugares de estacionamento.

Em média, os automóveis particulares passam 90% do tempo estacionados. Segundo a DriveNow, as viaturas particulares circulam somente 60 minutos diários, ao passo que um automóvel partilhado pode viajar cerca de 300 minutos diariamente. As vantagens não se ficam por aqui, e quando a discussão é o preço, os serviços de carsharing oferecem normalmente tarifas muito competitivas face ao táxi e a outras plataformas de mobilidade,

como a Uber e a Cabify.

Além de veículos elétricos, os serviços de carsharing disponibilizam automóveis modernos e atraentes para os consumidores, flexíveis na hora de estacionar e, em alguns casos, viaturas premium, como é o caso da DriveNow com a oferta de modelos BMW Série 1 e BMW i3. Ora, o serviço da DriveNow é um dos mais conhecidos pelos habitantes de Lisboa pela sua parceria com as marcas Mini e BMW.

Quem começa a dar passos largos no mercado do carsharing são precisamente os próprios fabricantes de automóveis que, direta ou indiretamente, se têm associado a 'startups' e entidades deste setor da mobilidade partilhada para o início de parcerias e 'joint ventures'. A Transportes em Revista já lhe deu a conhecer vários exemplos destes serviços, desde a DriveNow, passando pela IONIQ Carsharing em Amsterdão com viaturas Hyundai, até aos Estados Unidos da América onde a VIA e a Daimler, com vans da Mercedes, têm um projeto de transporte partilhado.

Um dos mais recentes serviços de carsharing começou no passado mês de dezembro no país vizinho. Em Madrid, a Renault uniu esforços com o operador de serviços urbanos Ferroviário, e criou a Zity. Esta plataforma de partilha de viaturas opera no centro da capital espanhola e começou com uma frota de 380 Renault ZOE Z.E. 40. O objetivo é colocar 500 automóveis ao serviço, de forma gradual.

A Zity funciona de forma muito semelhante à DriveNow na capital portuguesa. Para utilizar a aplicação basta descarregar a app no smartphone, registar-se na plataforma e escolher o automóvel mais perto. Tal como a DriveNow, a Zity disponibiliza um serviço 'cardless', isto é, não é necessário chave para abrir, fechar ou ligar as viaturas. As tarifas são igualmente bastante competitivas, com preços de 0,21 euros/min. ou 55 euros diários. Aliás, esta aposta forte da Zity vem no sentido de competir com a Emov e a Car2go, outros dois serviços de carsharing em Madrid. Para já, os ZOE da Zity operam numa área geográfica de 75 km<sup>2</sup> no centro e norte da capital madrilenha.

Da Alemanha surge a MOIA, a mais recente empresa do grupo Volkswagen, na vertente da mobilidade partilhada. Neste caso, o objetivo é ousado: "ser um dos líderes mundiais em serviços de mobilidade até 2025". Oficialmente lançada em dezembro de 2016, a empresa apresentou recentemente o seu novo veículo elétrico com capacidade até seis passageiros (mais o condutor). O T6 Multivan deriva do modelo comercial Transporter, ainda que mais moderno e futurista. Com cerca de 300 quilómetros de autonomia e uma recuperação de 80% da bateria em apenas 30 minutos, o T6 é ideal para deslocações partilhadas em grandes centros urbanos.



Para já, a MOIA opera uma frota de 20 veículos na cidade alemã de Hannover, desde outubro do ano passado, e conta colocar em funcionamento 200 viaturas em Hamburgo já no início deste ano. O objetivo é simples, retirar um milhão de carros dos centros urbanos. Esta é a premissa dos fabricantes de automóveis que começam a ver o ‘business’ noutras áreas de atuação, por sinal, mais amigas do ambiente. A MOIA caracteriza-se como uma *“empresa independente”* com foco no desenvolvimento de novas formas de ridehailing e ridepool através de investimentos em *“startups digitais e na colaboração com cidades e operadores de transporte”*.

Do outro lado do Atlântico, nos Estados Unidos, o serviço Chariot opera uma frota de carrinhas Ford Transit Wagon, conduzidas por motoristas profissionais. O objetivo é, mais uma vez, que as pessoas partilhem as suas viagens e deixem de usar veículos particulares. O Chariot opera nas cidades de São Francisco e São José, na Califórnia; Seattle; Austin e Santo António, no Texas; Colombus, no Ohio; Nova Iorque e Londres.

O serviço da Chariot apresenta-se diferente dos anteriores. Neste caso, existem rotas pré-definidas podendo os passageiros reservar as suas viagens com antecedência. As carrinhas Ford Transit Wagon têm até 14 lugares sentados e wi-fi a bordo para que os passageiros possam ocupar da melhor forma o tempo nas suas deslocações. Quanto às tarifas, a Chariot oferece várias modalidades de pagamento, desde tarifas diárias, até passes mensais com acesso limitado ou ilimitado para todas as rotas. É assim que se caracteriza a plataforma: *“acessível, eficiente e moderna”*.

O Grupo PSA, detentor da Peugeot, Citroën e Opel, encontra-se no “jogo da mobilidade partilhada” desde 2016 e dá cartas em 17 cidades europeias e nos Estados Unidos. Mais uma vez, a prestação do serviço de mobilidade é diferente, mas o objetivo semelhante. A plataforma digital Free2Move agrega vários serviços de partilha de viaturas, permitindo aos utilizadores comparar a localização, as características e os custos dos vários operadores disponíveis. Entre os serviços de carsharing encontram-se empresas como a Car2Go, a DriveNow, a Drivy, a Zipcar, a TravelCar, a Cambio, a Emov ou a eCooltra, que variam de cidade para cidade.

O ‘main goal’ do Grupo PSA, com a plataforma Free2Move, é idêntico ao da MOIA: *“ser uma*

*referência mundial em serviços de mobilidade até 2030” e alcançar “36 milhões de utilizadores de carsharing até 2025”.*

Com automóveis, vans, motos ou bicicletas. Elétricos ou não. Através de aplicações móveis ou da ‘web’. Em parceria ou independentes. Tudo vale no negócio da mobilidade partilhada e sustentável. O trânsito, o congestionamento, a poluição e, acima de tudo, a liberdade das pessoas, são hoje preocupações para a maioria dos fabricantes de automóveis que já olham para a mobilidade partilhada como o negócio económico-sustentável do futuro.

*por Pedro Venâncio*

**Por:**

**Fonte:**